

PARÓQUIA DE MONTALVÃO

COTA 39 / BEN
NÚCLEO ENOGRÁFIA
REGISTO 453 Fundação P
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE VISA

SALAVESSA

FESTA DE SÃO GREGÓRIO



*FESTA DOS 400 ANOS DA CANONIZAÇÃO DE
SÃO JACINTO*

17 - 04 - 1594 - 17 - 04 - 1994



17 de Abril de 1994

Salavessa, 17 de Abril de 1994
Festa de S. Gregório
Festa dos 400 anos da Canonização de S. Jacinto

Caros Amigos

Todos os anos, no 3º domingo da Páscoa, celebramos em Salavessa a festa de S. Gregório, nosso Padroeiro.

Este ano não será diferente. Mas juntamos a esta outra festa: é que acontece, exatamente neste dia 17 de Abril de 1994, o 4º centenário da canonização de São Jacinto, também aqui venerado.

Vamos, por isso, juntar estas duas festas numa única festa da comunidade cristã neste dia, esperando que se unam os nossos corações, orações e devoção como estão unidos no céu estes dois padroeiros de Salavessa que continuamente a protegem com a sua intercessão.

Ao longo do ano, outras festas irão acontecer na nossa comunidade: a festa do verão, em Agosto como é costume e tradição, em honra de S. Jacinto; a do baptismo e primeira comunhão de algumas crianças da nossa comunidade que, desde Outubro para isso se têm estado a preparar na catequese paroquial de Montalvão com muito empenho e valentia.

Que a intercessão de S. Gregório e de S. Jacinto dê novo vigor ao nosso entusiasmo e empenho e que sob a sua protecção, sejamos capazes de levar por diante todos os nossos projectos.

Saudam-vos os vossos párocos

Pe. João Avelino Pe. Rui Lourenço

QUEM FOI S. JACINTO?

OFFERTA

Chamava-se Jocko d'Opole. Nasceu em Gross-Stein, na Silésia, hoje Polónia, no ano de 1185. Morreu em 1257 em Carcóvia.

Foi um dos grandes impulsionadores da ordem dos Frades Pregadores ou Dominicanos, fundados por S. Domingos de Gusmão.

São Jacinto era pregador em Carcóvia, no convento da Santíssima Trindade. Em 1217 entra para os dominicanos, em Roma.

Os dominicanos partiam de dois grandes princípios: a pobreza e a pregação. Procuravam viver a vida evangélica na pobreza e aplicavam-se ao estudo da Teologia para a pregação em ordem à salvação das almas.

Depois da fundação da província dominicana da Polónia, Jacinto foi um dos enviados a evangelizar a sua terra: Ajudou a fundar vários conventos, entre os quais o de Carcóvia (1222), Dantzig (1227), Kiev (1229). Muitos destes conventos seriam destruídos pouco tempo depois com a passagem dos Tártaros em 1241-1242. Mas depois desta onda de destruição, os frades dominicanos retomaram a sua acção de evangelização. Jacinto distinguiu-se entre todos, sendo, ainda hoje, chamado 'Apóstolo da Polónia'.

Trabalhou pela aproximação entre as igrejas orientais e romana. Distinguiu-se como pregador, quer antes de entrar nos dominicanos, quer depois, no seu trabalho de missão. Em 1238 encontramo-lo a pregar uma cruzada contra os Prussianos.

Três anos depois da sua morte, que ocorreu a 15 de Agosto de 1257, o seu túmulo era já local de peregrinações. Rapidamente a sua veneração se estendeu a toda a Polónia e ultrapassou as fronteiras.

Foi canonizado a 17 de Abril de 1594, pelo Papa Clemente VIII. O dia próprio da sua comemoração litúrgica é 17 de Agosto.

Texto: Luis Mário Bento
Pe. Rui Lourenço

CULTO A SÃO JACINTO

Como surgiu o culto à São Jacinto em Salvessa?

Reza a história que em 1902 a povoação de Salvessa e outras povoações vizinhas sofreram uma grande invasão de gafanhotos. O mesmo aconteceu nos anos seguintes sem que nada pudesse deter aquela praga.

Foi então que os salvessenses fizeram uma promessa a S. Jacinto: se a praga desaparecesse, os Salvessenses fariam uma festa em sua honra.

A praga desapareceu e a festa realizou-se, tendo surgido apenas um obstáculo: a banda de música. Sabia-se que a banda de Marvão era das melhores na altura, mas quem é que tomava a iniciativa de ir a Marvão?

O festeiro Manuel Lopes, lavrador da aldeia, indigitou vários indivíduos para o efeito, mas todos recusavam dizendo não conhecerem ninguém por aquelas paragens ainda distantes. A preocupação aumentava à medida que se aproximava o dia da festa.

Foi então que chegou João Gordo, vindo de Elvas onde cumprira serviço militar, e se aprestou a tomar tal iniciativa. Na época, a povoação considerou-o verdadeiro aventureiro. A resposta da banda de Marvão, aguardada com muita ansiedade, foi positiva e no terceiro domingo de Agosto do ano de 1905 Salvessa recebia, pela primeira vez, uma banda de música.

Quando chegou a banda, já Salvessa inteira e algumas gentes de povoações vizinhas estava reunidas ao cimo da rua do Sobreirinho. A alegria e a emoção generalizaram-se. Diz-se até que as galinhas não tiveram tempo de se refugiar, pois nesse tempo vagueavam livremente pelas ruas, tendo ido à frente da banda até ao fundo da aldeia partindo alguma loiça pelo caminho sempre que encontravam alguma porta aberta.

Ainda hoje, no terceiro domingo de Agosto se realiza a festa de S. Jacinto. É visível o carinho de todos os salvessenses pelo santo.

texto: Luis Mário Bento.

SANTO ANTONIO DA GIESTEIRA

Na igreja de Salvessa encontramos a imagem de Santo António. Foi transferida para esta Igreja por volta do ano de 1877, vinda da Capela de Santo António da Giesteira, a sul de Salvessa, hoje em ruínas. Também Frei António Nunes de Mendonça lhe faz referência já em 1758:

"...tem mais outra Igreja com hian só altar a que chamam Santo António da Giesteira, não tem renda alguma, nem umidade..."

Quando me desloquei a Santo António da Giesteira para observar a ermida, nunca esperei que o seu estado de degradação fosse tão acentuado. Quando muito imaginava-a como a de Santo André, São Gens ou São Lourenço de Nisa-a-Velha. Foi-me então dito por meu avô que sempre a conhecera em plena ruína. As suas paredes, de 83 cm de espessura, não conseguiram evitar a destruição. Longe vão os tempos do século passado em que as pessoas de todo o concelho aqui se deslocavam em grandiosa romaria.

Com a imagem de Santo António já em Salvessa, a população continuou a realizar uma festa em sua honra. Esta tinha lugar na segunda-feira de Páscoa e terminou na altura da de S. Gregório. Há duas versões para este dia de comemoração: primeiro, porque era na segunda-feira de Páscoa que se realizava a antiga romaria (era também neste dia que o padre se deslocava a Salvessa para confessar); segundo, porque foi numa segunda-feira de Páscoa que os salvessenses conseguiram trazer o santo para a aldeia, uma vez que os habitantes do Pé da Serra também o pretendiam.

texto: Luis Mário Bento

S. GREGÓRIO MAGNO

São Gregório Magno é o padroeiro de Salavessa e a sua veneração é muito antiga.

Numa carta de Frei António Nunes de Mendonça, datada de 24 de Abril de 1758, faz-se referência a S. Gregório e a S. Jacinto:

«...fora de villa tem a igreja do Espírito Santo. (...) tem mais no mente de Salavessa outra igreja com um só altar de Sam Gregório e Sam Jacinto e tem capelão a que pagão os moradores daquele monte; e as rendas que tem as gastam com o odorno da igreja e os Santos della...»

Quem foi S. Gregório Magno?

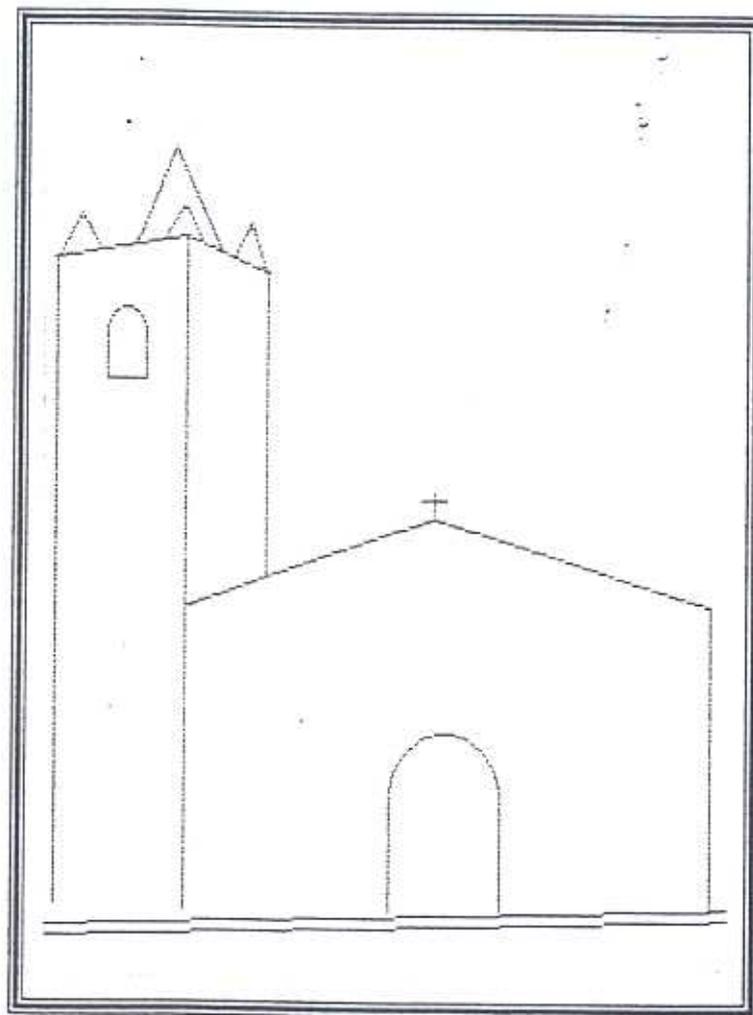
Nasceu em Roma em 540 e faleceu nesta cidade a 12 de Março de 605.

Grande Doutor da Igreja, foi prefeito de Roma em 572/3. No ano 579 foi nomeado delegado em Constantinopla pelo Papa Pelágio III e em 585 este escolhe-o para seu conselheiro. Em 590 e depois da morte de Pelágio foi eleito Papa, sendo o primeiro de 16 Papas com o nome Gregório. Gregório I protegeu os camponeses e tornou-se defensor da população italiana.

Respondendo a uma provocação do patriarca de Constantinopla autodenominou-se "Servus Servorum Dei" (Servo dos servos de Deus) que desde então passou a ser título oficial dos papas.

Em Salavessa, as festividades em honra de S. Gregório Magno, realizam-se no segundo domingo após a Páscoa. Com a década de sessenta e como consequência da saída de muitos Salavessenses, os dois dias de festa, com missa, procissão e baile, deixaram de se realizar.

Texto: Luís Mário Bento



esboço da igreja de Salavessa